

Plano para a implantação da coleta seletiva solidária de resíduos na Embrapa Mandioca e Fruticultura

Henrique Santos Junqueira¹; Marcelo do Amaral Santana²

¹Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, henriquesantosjunqueira@hotmail.com;

²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marcelo.santana@embrapa.br;

Na busca de adequar a Embrapa Mandioca e Fruticultura ao que é estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305/2010 e pelo Decreto Federal nº 5.940/2006, que institui a Coleta Seletiva Solidária para os órgãos e entidades públicas, foi desenvolvido esse trabalho. A finalização da fase de diagnóstico do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) requer a implantação da coleta seletiva solidária em toda a Unidade (UD). Os objetivos desse trabalho são, portanto, propor uma estratégia para a implantação da coleta seletiva solidária na UD e identificar os principais desafios e entraves encontrados antes e durante a implantação. O trabalho foi desenvolvido em todas as instalações da UD, buscando a participação e inclusão de todos os empregados e colaboradores antes e durante o processo. Esta ação inclui desde a apresentação da proposta, entrevistas com os colaboradores para montar a rotina de trabalho ideal que inclua a coleta seletiva, até a aquisição de insumos e uso eficiente de tecnologias, otimizando todo o fluxo de resíduos, promovendo a conscientização ambiental dos empregados e colaboradores envolvidos. A realização desse trabalho exigiu da equipe responsável um estudo detalhado das características da UD, dentre as quais é possível destacar o número de empregados, a área e os seus diferentes usos, os diferentes tipos de resíduos gerados nos campos experimentais, laboratórios e salas administrativas fazendo considerações a respeito da logística de acondicionamento, armazenamento temporário e descarte propondo um modelo ideal a ser implantado. Esse estudo foi feito por meio de pesquisa documental embasada no PGRS e em documentos internos vinculados ao tema, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com os supervisores dos setores de campos experimentais, laboratórios e administrativos, fazendo uma caracterização quanto aos insumos utilizados e gerenciamento destes. Também foram feitas entrevistas com os colaboradores terceirizados de serviços gerais de limpeza, buscando criar um padrão de coleta, transporte e destinação final dos resíduos gerados. Nesse trabalho é proposto o mapeamento da UD e a logística de movimentação e manejo dos resíduos gerados a ser realizada pelos colaboradores terceirizados em cada prédio ou instalação. A ideia central do plano é escalonar a coleta, transporte, segregação, pesagem e descarte por turnos e dias da semana. Nesse sentido, foram planejadas mudanças no Prédio de Gerenciamento de Resíduos Recicláveis (Gerecycle), principalmente quanto à instalação de baias para armazenamento de quantidades maiores de resíduos, possibilitando que as associações e cooperativas coletem um volume de resíduos que justifique o seu gasto com deslocamento e operações de carga e descarga de resíduos, tornando a UD mais atrativa para essas entidades. Também foi identificada uma quantidade de 535 coletores de materiais recicláveis e não recicláveis em todas as instalações da UD. A partir dessa análise foi calculada a quantidade ideal de coletores e planejada a aquisição de 164 novos coletores de papel e três novos coletores coletivos, como também o remanejamento dos já existentes, de modo a possibilitar a implantação otimizada da coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais. Foi observada por meio das pesagens semanais, feitas no Gerecycle, uma geração anual de 10.242,1 kg de resíduos, dos quais o papel se destacou como a maior quantidade descartada, representando cerca de 35% do total. No mesmo período houve a geração de 16.415,25 kg de materiais não recicláveis. Espera-se que, tão logo seja concluída a implantação da coleta seletiva solidária na UD, a geração de resíduos não recicláveis caia drasticamente e que aumente significativamente o volume de resíduos encaminhados para a reciclagem. Deve-se ressaltar que o plano está em fase de implantação e que o teste piloto de trinta dias nos três prédios selecionados em setores de campos experimentais, laboratórios e administrativos retornou informações relevantes a serem incorporadas como ajustes ao processo, dentre as quais se destaca: 1 - a ocorrência da redução na quantidade de resíduos feita de forma inadequada na área externa dos prédios; 2 - a necessidade de alterar a identificação da categoria “rejeito” para “não recicláveis” nos coletores em geral, de modo a facilitar a compreensão no ato do descarte, a conscientização e a adesão gradual dos colaboradores e empregados ao processo.

Significado e impacto do trabalho: Diagnosticar e propor uma estratégia para a implantação de um sistema de coleta seletiva solidária de resíduos num órgão ou entidade pública de PD&I, identificando desafios e oportunidades para promover a conscientização e a adesão gradual dos colaboradores e empregados ao processo, é fundamental para o atendimento à legislação ambiental vigente, à Política Nacional de Resíduos Sólidos e à redução de impactos no meio ambiente.